

# A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DA PRAXIS

NEUSI APARECIDA NAVAS BERBEL<sup>1</sup>

**BERBEL, N.A.N.** *A Metodologia da problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.17, Ed. Especial, p.7-17, nov. 1996.*

**RESUMO:** Dando continuidade às reflexões a respeito da validade educacional e das possibilidades de uso da Metodologia da Problematização no Ensino Superior, desta vez associam-se suas características ao conceito de praxis, da concepção Materialista Histórica. Na primeira parte do artigo, a Metodologia da Problematização é explicada, etapa por etapa. Na segunda parte, o conceito de praxis e de formação de uma consciência da praxis é desenvolvida, com base na leitura que VAZQUEZ (1977) faz da teoria de Marx. Essa perspectiva revela a relação teoria-prática possível de se estabelecer dentro da experiência com essa Metodologia. Uma análise do desenvolvimento da Metodologia procura mostrar de que maneira esta se aproxima e se baseia no conceito de praxis. A terceira parte revela a experiência de trabalho com a Metodologia da Problematização, com alunos do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, com registro de sinais dos resultados já obtidos com duas turmas de alunos, na Disciplina Didática e Fundamentos de Ensino. A perspectiva de constante aperfeiçoamento do entendimento e da aplicação da Metodologia no Ensino Superior encerra as reflexões.

**PALAVRAS CHAVES:** Metodologia da Problematização; Métodos de Ensino; Ensino Superior; Praxis.

Em publicação na Revista SEMINA (BERBEL, 1995), registramos uma ampla descrição da Metodologia da Problematização, utilizando suas etapas para a própria elaboração do artigo, demonstrando assim uma das formas possíveis de aplicação, além de outras experiências relatadas.

Com este texto, temos o objetivo de dar continuidade às reflexões em torno das possibilidades e validade da utilização dessa Metodologia, enquanto método de ensino e método de estudo, de forma associada ao conceito de *praxis*, visando neste momento, principalmente o Ensino Superior.

Inicialmente faremos um retrospecto para trazer à memória a proposta de MAGUEREZ sobre o "Método do Arco" ou o que se vem convencendo denominar de Metodologia da Problematização.

Em seguida, fazemos uma incursão através da Filosofia da Praxis, do Materialismo Histórico, para nos apropriarmos do conceito de *praxis*, ao qual associamos o trabalho da Metodologia da Problematização, acreditando acrescentar, dessa maneira, elementos que reforçam a justificativa teórico-prática dessa metodologia.

Por último, pela disposição de explorar experimentando e refletir sobre a experiência para poder aperfeiçoá-la, fazemos o registro da experiência de trabalho no Mestrado em Educação na UEL, no ano de 1995.

## 1 - A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO E SUAS ETAPAS

A proposta que MAGUEREZ (apud BORDENAVE & PEREIRA, 1982) denominou de Método do Arco tem a seguinte configuração:



<sup>1</sup> - Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR., Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970. Responsável pela Disciplina Didática e Fundamentos do Ensino no Curso de Mestrado em Educação, cujo desenvolvimento em 1995 possibilitou aos alunos a realização dos trabalhos que seguem apresentados nesta edição.

Esse arco tem a realidade social como ponto de partida e como ponto de chegada. Concretiza-se através de um processo criativo de ação - reflexão sobre um determinado aspecto extraído ou observado ou ainda vivido pelos estudantes( alunos do Ensino Superior ou da Pós -Graduação), cujas consequências deverão ser traduzidas em novas ações, desta vez mais informadas e mais elaboradas, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma porção da realidade. Recordemos esse processo, etapa por etapa.

O estudante é levado a ficar mais atento e **observar** o que ocorre na realidade próxima, relacionada com uma temática com a qual está lidando em seus estudos, seja numa disciplina ou curso, ou ainda em sua atividade profissional. Esse olhar mais atento do próprio estudante fará com que perceba aspectos interessantes / importantes / intrigantes, que provavelmente passariam despercebidos em estudos teóricos de sala de aula. Dentre esses aspectos, alguns serão ressaltados como distoantes, contrastantes etc., a partir dos conhecimentos, idéias, crenças, valores, já presentes no conjunto de experiências acumuladas pelos alunos, inclusive nas lições da própria Disciplina ou Curso.

Tais condições (conhecimentos, crenças etc.) possibilitam a alunos e professor(es) perceberem como sendo problemáticos alguns dos aspectos presentes nessa realidade em estudo. É aí que se dá o início da problematização enquanto método ou a problematização propriamente dita, enquanto exercício intelectual e social.

Vários **problemas** podem ser identificados. As condições gerais de trabalho de alunos e professor(es) ajudarão a definir se todos os problemas poderão ser estudados e com que profundidade ou se será eleito um deles, a partir de critérios também definidos, como por exemplo : - qual é considerado prioritário? - qual é considerado mais urgente? - qual é o mais factível? - qual tem mais relação com os estudos em foco? - sobre qual dos problemas se tem maior necessidade de atuar? etc.

Numa segunda etapa, o professor estimula os alunos a identificar os **pontos chaves** do problema, refletindo sobre que aspectos estão com ele relacionados. Para isso procuram também responder a questões como:

- quais as suas possíveis causas?
- quais seus possíveis determinantes contextuais?
- quais seus componentes e seus desdobramentos?

As respostas a essas questões darão origem à construção de uma lista de preocupações, uma lista de afirmações iniciais, uma lista de novas perguntas a serem respondidas, um conjunto de pressupostos orientadores do estudo, um conjunto de tópicos a serem explorados ou ainda outras formas de elaboração. Existe nesse ponto uma grande flexibilidade, de forma a incluir vários estilos ou condições do grupo de estudantes ou ainda orientação do professor. O que importa é que esses pontos chaves constituirão a orientação para a continuidade do estudo, que acontece com a **Teorização**.

Até esse ponto contou-se com idéias, representações e teorias já disponíveis pelos alunos e professor(es) sobre o problema e suas relações com o contexto. Sem dúvida nenhuma, não há linearidade ou exclusividade nas etapas, podendo haver leituras ou investigações pre-

liminares enquanto se define o problema a estudar ou os pontos chaves, assim como se pode retornar para aperfeiçoar a elaboração do problema quando se elaboram os pontos chaves e assim por diante. No entanto, na etapa da **Teorização**, os alunos passam a buscar sistematicamente as informações técnicas, científicas, empíricas, oficiais etc., com o auxílio de procedimentos e instrumentos utilizáveis em investigações científicas.

Diferentes ângulos do problema são analisados a partir de informações colhidas em diferentes fontes, compondo assim a melhor forma possível de explicá-lo e ao mesmo tempo justificar as definições que se seguirão na próxima etapa, quando serão elaboradas as **hipóteses de solução** para o problema.

Na fase de teorização ainda, registrando através de uma discussão do conteúdo do estudo, alunos e professor(es) têm a oportunidade de comparar suas crenças iniciais, suas representações primeiras e seus conhecimentos anteriores quando discutiram sobre as possíveis causas e determinantes do problema, com as informações atuais obtidas sobre os diversos ângulos investigados do problema.

Nessa comparação ocorrem possibilidades como as de reforçar posições existentes anteriormente (convicções, conhecimentos etc.), na maioria das vezes aprofundando o entendimento sobre o o objeto do estudo, ou de reformular as posições iniciais, a partir de diversos dados que provocam ou mesmo exigem uma nova compreensão sobre o problema. Em síntese, trata-se de uma oportunidade de aprendizagem efetiva, no contato e no confronto o mais direto possível com a realidade, onde a ação humana ou os fenômenos da natureza ocorrem concretamente.

Com base em todas as informações colhidas pela investigação (temos orientado que se busque em pelo menos três tipos de fontes diferentes), os alunos têm agora um novo exercício: elaborar as hipóteses de solução possíveis. Essa etapa é riquíssima, pois encontrar alternativas mobiliza mais uma vez o potencial reflexivo e criativo dos alunos, incluindo um grande número de operações mentais de alto nível ( que ultrapassam a simples retenção de informações na memória). Em síntese, tem-se o problema sempre presente e as informações do contexto de onde foi identificado; tem-se as possíveis causas e determinantes contextuais e todo o corpo de informações empíricas e científicas obtidas durante a teorização para conjugar, relacionar, questionar etc.; a partir daí, são elaboradas as propostas de superação do problema central em estudo.

Todas as possibilidades são registradas e analisadas, mais uma vez com critérios de adequação, logicidade, factibilidade ou outros. Sobre elas, um novo momento de reflexão definirá a última etapa, que inclui novas ações dos estudantes e professor(es), agora sobre a (na) realidade. Ou seja, as hipóteses passarão por um crivo ou uma seleção. Alguns critérios deverão ser usados para escolher as soluções mais realistas, mais factíveis, as mais possíveis de serem levadas a efeito. Os alunos raciocinam com critérios. Avaliam e tomam decisões a partir de critérios.

Essa etapa da Metodologia da Problematização não é um mero exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Nesse

momento, o componente social e político está mais presente. A prática que corresponde a essa etapa implica num compromisso dos alunos com o seu meio. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau.

Algumas perguntas devem ser respondidas nesse momento do processo: - o que fazer? - como fazer, em que condições? - com que estratégias? - com que recursos? - para obter que efeitos ou que consequências? E principalmente: Com que finalidade e para beneficiar a quem? É importante registrar que a orientação de todo o trabalho se dá pensando-se sempre na construção de uma sociedade cada vez mais justa e com condições de vida cada vez mais dignas para a maioria da população, seja através da educação, da saúde, da cultura ou de outras condições sociais.

Esse exercício final da Metodologia da Problematização antecede a uma ação concreta de alunos e professor(es), que são também cidadãos que se preparam para uma atuação social (profissional, política, familiar etc.) cada vez mais informada e mais consciente.

Quando afirmamos que os trabalhos ou estudos através da Metodologia da Problematização culminam com uma ação transformadora da realidade em algum grau, queremos dizer que há muitas possibilidades de atuação que poderão ser efetivadas pelos alunos e professor(es), mas sempre estarão condicionadas por um conjunto de fatores, como nível de conhecimento dos próprios alunos, tempo, disponibilidade das pessoas envolvidas, autoridade/poder necessários para intervenção, uso de estratégias, momento oportuno, grau de comprometimento e consciência social desenvolvida etc.

Sempre lembramos aos nossos alunos que no mínimo, as pessoas que participaram com informações para o estudo deverão receber o retorno de toda a elaboração feita por eles, como uma singela mas possível contribuição para ampliar seus conhecimentos e/ou reflexões sobre o problema.

Considerando as etapas da Metodologia da Problematização com essas características apontadas, o que se pode pensar sobre a transformação dos alunos?

Aos professores ou educadores em geral, possíveis leitores deste texto, deixamos momentaneamente algumas questões estimuladoras para sua reflexão: - Desde o início do processo de estudo - a observação da realidade - até o momento final de atuação sobre essa mesma realidade, o que aconteceu com o estudante em termos de mobilização intelectual, afetiva, política e social? - Em termos de método de estudo e de leitura sobre essa realidade, que consequências essa experiência poderá ter lhe proporcionado? - Além disso, que experiência de vida poderá representar a etapa final, da ação para a

transformação, por mínima que seja, da realidade social a que pertence?

Acreditamos que vale a pena conhecer de perto essas respostas, experimentando cada um com seus alunos e colegas a Metodologia da Problematização, para então poder avaliá-la como adequada ou não para sua área de ensino, para sua disciplina ou para seus projetos especiais com alunos do Ensino Superior<sup>2</sup> ou da Pós-Graduação.

## 2 - O CONCEITO DE PRAXIS, A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA DA PRAXIS E A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO.

Há muito que vimos associando de modo um tanto disperso o conceito de praxis com a Metodologia da Problematização. É chegado o momento de buscar explicitar o entendimento que temos dessa associação, expondo-o aos leitores para sua crítica e possíveis contribuições que nos possam retomar para aprofundamento nesta linha de reflexão.

Vamos dividir este tópico em dois momentos. Primeiro, apresentando um conceito de praxis e em segundo, estabelecendo as relações possíveis com a Metodologia da Problematização, tal como as conseguimos vislumbrar até agora.

### 2.1 - O conceito de *praxis* e a formação de uma consciência da *praxis*.

Adotamos o conceito de praxis apresentado por VAZQUEZ(1977), em "Filosofia da Praxis", como uma opção que o autor faz entre as várias visões correntes sobre o termo. O autor, com sua obra, "pretende elevar nossa consciência da praxis como atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano"(p.3).

VAZQUEZ adota a concepção marxista da *praxis*, como categoria central dessa filosofia, que se concebe não só como interpretação do mundo mas também como guia de sua transformação. Por revelar o que a *praxis* é, marca as condições que tornam possível a passagem da teoria à prática e assegura uma íntima unidade entre uma e outra.

Etmologicamente, "praxis" e "prática" são termos bastante próximos, como analisa VAZQUEZ (1977, p.3-5). No entanto, o termo *praxis*, com significado filosófico, é tomado por nós, com apoio nesse autor, como distinto do termo "prática", que é um vocábulo dominante na linguagem comum e que em geral corresponde ao sentido utilitário e às vezes até pejorativo das coisas, aparecendo usualmente em expressões como "homem prático", "resultados práticos", "sentido prático" etc. A *praxis* é uma atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada.

<sup>2</sup> - A ênfase que damos neste texto da utilização da Metodologia da Problematização com alunos do Ensino Superior (e da Pós-Graduação) justifica-se por tratar-se esse nível de ensino o objeto de estudos e investigação pelo qual optamos. Esse fato não inviabiliza a utilização da mesma Metodologia com alunos de 2º Grau e até das últimas séries do 1º Grau, além de trabalhos importantíssimos que podem ser realizados entre Professores desses Graus de escolaridade, a partir de problemas que encontram em seu próprio ensino, como já tivemos a oportunidade de analisar com Professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Vamos acompanhar o raciocínio de VAZQUEZ enquanto procura explicitar seu entendimento de *praxis*. Sintetizaremos algumas passagens de sua obra, de forma a atender ao objetivo que temos para este texto.

Mais que identificar um conceito de *praxis*, é preciso se chegar a uma consciência da *praxis*.

- Como se chega à consciência da *praxis*?

Chega-se à verdadeira consciência da *praxis* superando-se o ponto de vista limitado da consciência idealista, destruindo-se a atividade da consciência comum, superando-se toda consciência mistificada da *praxis* e ascendendo-se a um ponto de vista objetivo, científico, a respeito da atividade prática do homem. Só assim podem unir-se conscientemente pensamento e ação.

Uma teoria da *praxis* revolucionária ou transformadora requer uma superação do ponto de vista espontâneo e instintivo adotado pela consciência comum dos homens; requer que se contraponha uma clara compreensão da *praxis* à essa sua concepção ingênua ou espontânea.

Como a atitude natural cotidiana coexiste com a atitude filosófica, surgida historicamente, é necessário partir daquela para se chegar a uma verdadeira concepção filosófica da *praxis*.

O homem comum e corrente é um ser social e histórico. Encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico. Sua cotidianidade está condicionada histórica e socialmente e o mesmo se pode dizer da visão que tem sobre sua própria atividade prática.

Sua consciência nutre-se de aquisições de toda espécie: valores, idéias, juízos, preconceitos etc. Está integrado numa certa perspectiva ideológica. Portanto, sua consciência da *praxis* está carregada de idéias que estão no ambiente e que ele assimila.

Trazendo tais reflexões para o plano específico da educação, podemos perguntar: - Qual a importância do entendimento do conceito de *praxis* e da própria *praxis* - como atividade social transformadora - para o professor? para o profissional da Educação? e para os profissionais que visam formar?

Ao atuar na área de formação continuada de professores, temos nos deparado cada vez mais com a necessidade de se trabalhar para a formação de uma consciência profissional reflexiva, crítica, informada e ao mesmo tempo criativa.

Embora tenham frequentado cursos de formação de professores, muitos destes expressam uma prática bastante reprodutiva, alienada, desligada da realidade social, mesmo que professem atuar para o desenvolvimento integral do educando e da sociedade. Há uma grande distância entre o discurso e a prática; há uma grande lacuna entre o pensar e o agir profissional na educação em todos os níveis de escolaridade e especialmente no Ensino Superior.

Dados os objetivos do Ensino Superior previstos na legislação e a complexidade crescente das relações que hoje se desenvolvem na sociedade, é de se esperar que aqueles que nele atuam, estejam realmente habilitados, não apenas para a transmissão dos conteúdos técnico-científicos, mas para estimular e apoiar o desenvolvimento de novos profissionais e cidadãos, conscientes e atuantes em seu meio. Os novos profissionais devem desenvolver a capacidade de dar novas e adequadas

respostas para os problemas que a cada dia se apresentam mais complexos.

Nessa perspectiva, "a consciência comum da *praxis* tem que ser abandonada e superada para que o homem possa transformar criadoramente, ou seja, revolucionariamente, a realidade", afirma VAZQUEZ (p.11).

É preciso atingir um grau superior de consciência ou uma consciência política para assumir essa atitude transformadora. A despolitização (e podemos considerar a que predomina na sociedade brasileira) cria um vazio muito grande nas consciências, que pode ser facilmente preenchido por atos, preconceitos, hábitos e preocupações as mais diversas e impingidas por forças interessadas. Como explica VAZQUEZ (p.13), "o apoliticismo de grandes setores da sociedade os exclui da participação consciente na solução dos problemas econômicos, políticos e sociais fundamentais e com isso fica desembaraçado o caminho para que uma minoria se encarregue dessas tarefas de acordo com seus interesses particulares, de grupo ou de classes".

A escola tem um papel social a desempenhar. Qual o papel que vai escolher? O da conservação e da reprodução da sociedade da maneira que está organizada, que exclui a maioria da população dos bens materiais, culturais e sociais ou pode e deve exercer o seu papel na linha da transformação dessa sociedade, através da transformação do homem que nela vive, para uma atuação mais consciente, informada, mais política e criativa em benefício do próprio homem?

Dentro desse papel social está o de elevar a consciência do homem de seu próprio papel na sociedade, de elevar-se como ser humano, de **trans-formar-se e a seu meio** através de sua atividade prática, intencional e consciente.

Nesse sentido, "a *praxis* material produtiva não só é fundamento do domínio do homem sobre a natureza, como também do domínio sobre sua própria natureza. Produção e sociedade, ou produção e história, formam uma unidade indissolúvel", afirma VAZQUEZ (p.35).

Em outras palavras, é através do trabalho humano que se atinge um instrumento valioso para elevar-se a uma concepção da *praxis* total humana.

É à luz da categoria da *praxis* que devem ser abordados, segundo a concepção histórico-crítica de sociedade, os problemas do conhecimento, da história, da sociedade e do próprio ser. É a partir da prática social, vivida, que se busca sentido, explicação, justificativa e os próprios meios para transformá-la. Essa prática social é complexa e como tal abrange diferentes ângulos de estudo, análise e elaboração filosófica.

*"Os problemas filosóficos fundamentais têm que ser formulados em relação à atividade prática humana, que passa assim a ter a primazia não só do ponto de vista antropológico - posto que o homem é o que é em e pela *praxis* -, histórico - posto que a história é em definitivo, história da *praxis* humana -, mas também gnoseológica - como fundamento e objetivo do conhecimento, e critério de verdade - e ontológico - visto que o problema das relações entre o homem e natureza, ou entre o pensamento e o ser, não pode ser resolvido à mar-*

gem da prática" (VAZQUEZ, p. 36).

Não se trata de pretender transformar a todos os homens em filósofos, mas de pretender sim que o maior número de homens possua uma consciência a mais elevada possível de si mesmo e do mundo em que vive.

Só assim será possível associar *praxis* e revolução, isto é, "a prática produtiva (transformação da natureza mediante o trabalho humano) com a prática revolucionária (transformação da sociedade mediante a ação dos homens), como duas formas inseparáveis da *praxis* total social" (VAZQUEZ, p.37).

Dizia VAZQUEZ em 1967 - ano da 1ª edição de seu livro - algo que é perfeitamente válido para três décadas depois:

*"Hoje, mais do que nunca, os homens precisam esclarecer teoricamente sua prática social, e regular conscientemente suas ações como sujeitos da história. E para que essas ações se revisitem de um caráter criador, é necessário, também hoje mais do que nunca, uma elevada consciência das possibilidades objetivas e subjetivas do homem como ser prático, ou seja, uma autêntica consciência da praxis" (p.47).*

Profissional e enquanto homem que participa da construção da história de seu tempo.

Resumindo as idéias até aqui expostas, deixando claro que não temos a pretensão de ter esgotado toda a contribuição de VAZQUEZ para nossa compreensão do conceito de *praxis*, podemos destacar algumas características às quais podemos recorrer para analisar a Metodologia da Problematização:

- \* a **praxis** é uma atividade consciente e intencionalmente transformadora;
- \* para se atingir o nível da **praxis** é preciso ultrapassar o senso comum; é preciso superar o ponto de vista espontâneo e instintivo da consciência comum;
- \* alcançar o nível da **praxis** significa ascender a um ponto de vista objetivo e científico a respeito da atividade humana;
- \* a **praxis** implica em-relação consciente entre pensamento e ação, entre teoria e prática;
- \* é pelo trabalho que o homem se eleva a uma concepção da **praxis** humana total;
- \* é pela **praxis** que o homem atinge o domínio sobre a natureza e sobre ele mesmo;
- \* a **praxis** constitui um instrumental para se abordar os problemas do conhecimento, da história, da sociedade e do próprio ser;
- \* o nível da consciência da **praxis** equivale a um nível de consciência filosófica, para além do senso comum;
- \* a **praxis** constitui um instrumento de superação criadora e revolucionária do já existente.

Concordamos com Marx e com VAZQUEZ, que entre os aspectos que merecem ser esclarecidos pelo homem está a sua própria prática social. Para que o homem possa cumprir plenamente sua dimensão mais propriamente humana, é preciso ascender ao plano da criação, ao plano da instauração de uma nova realidade que

não existe por si só, mas somente pela atividade transformadora do homem.

## 2.2 - A vivência da Metodologia da Problematização como uma aproximação gradativa em relação à praxis.

A experiência de estudo através da Metodologia da Problematização coloca o aluno numa dinâmica que inclui vários movimentos de elaboração. Parte da vivência prática, no caso de docentes em formação continuada (Pós-Graduação), ou da observação da vida prática (recorte da realidade) no caso de alunos do Ensino Superior em geral. Em seguida passa por um exercício que traz à tona representações e conhecimentos sobre os aspectos observados dessa realidade. Faz opções quanto ao objeto de estudo - definição do problema.

Através de um movimento retroativo, produz uma primeira explicação sobre o objeto de estudo e nesse caso demonstra um determinado nível de consciência teórica relacionada com ou consequência de sua ação prática anterior, referente a esse objeto.

Em geral essa consciência é relativamente superficial, muito mais produto das influências do meio sobre o professor e sobre o aluno (senso comum ?) que um resultado de uma elaboração pessoal informada e crítica sobre o objeto.

Num outro passo, o aluno realiza a atualização de informações sobre o objeto (o problema) em estudo. Investiga de diversos ângulos, através de diversas fontes, utilizando-se de diversas técnicas e instrumentos. Discute com seus colegas e professores, compara os novos dados com suas representações iniciais, compara as informações empíricas com as elaborações teóricas já disponíveis etc.

Em fim, com a colaboração de vários informantes ou vários personagens de seu meio, passa a ter novos conhecimentos e a elaborar um novo nível de consciência sobre o objeto, sobre este no contexto onde se insere, assim como de si mesmo em relação a essa realidade.

A partir desse ponto está em condições de explicitar uma síntese dessa nova compreensão e dessa nova consciência, quando chega a conclusões na Teorização e quando elabora hipóteses de solução ao problema (para transformá-lo).

Estas elaborações revelam também, mesmo que indiretamente, sua visão de mundo no momento.

A Metodologia da Problematização não para por aí. Inclui um último movimento. O da teoria, agora mais elaborada, influenciando na ação prática na realidade, intencionalmente dirigida para interferir sobre ela, demonstrando uma relação de coerência entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, entre o discurso e a ação, que ao mesmo tempo é cultural, é pedagógica, é política e é social.

Da ação contida na realidade e da compreensão inicial do estudante sobre ela, se extrai um tipo de saber, um tipo de pensar e agir sobre o meio. Pela ação de investigação e reflexão do estudante durante o processo se chega a um outro nível de compreensão, mais organizado, mais justificado teoricamente e mais consciente política e socialmente.

Tais movimentos permitem aos alunos e por que não dizer também ao(s) professor(es) que os acompanha(m) a conquista de graus diferenciados de autonomia e liberdade, pelo conhecimento, pelas habilidades intelectuais que desenvolvem e graus diferenciados de consciência política, pela percepção de seu papel social, dentro de um contexto multideterminado.

Pela continuidade de experiências com a Metodologia da Problematização, a escola pode participar da formação de cidadãos mais conscientes, críticos e criativos, para atuar numa sociedade ainda tão desumanizada, para transformá-la.

### **3- A VIVÊNCIA DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NA UEL: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO.**

Trabalhamos com a Metodologia da Problematização, no Mestrado em Educação da UEL, dentro da Disciplina Didática e Fundamentos do Ensino.

Situamos a Didática como uma Disciplina essencialmente pedagógica e que como tal, trata teórica e praticamente do ato pedagógico como seu objeto de estudos e de trabalho.

Dentro da Disciplina Didática definimos o ato pedagógico, assim como LIBÂNEO (1994) o faz, como um ato consciente, intencional e sistematizado, tal como definimos a *praxis* no item anterior, com apoio em VAZQUEZ (1977). Podemos apontar, portanto, esta relação direta entre o conceito de *praxis* desenvolvido e o conceito de pedagógico que adotamos, o que justifica teoricamente a opção pela Metodologia da Problematização, como uma proposta metodológica que se coloca como mediadora entre a teoria e a prática pedagógica escolar, com este significado.

Desenvolvemos na Didática uma programação onde são vivenciadas situações de ensino-aprendizagem relacionadas com os seguintes temas: -a prática docente vivenciada; - Didática; - a organização do trabalho docente; - o preparo didático do professor e a qualidade do ensino; - as relações entre o ensino e a pesquisa; e propostas didáticas fundamentadas para solução de situações específicas de ensino. Cada um desses temas é tratado com seus desdobramentos.

Entre os objetivos da Disciplina estão os de identificar problemas reais de ensino para serem estudados/ investigados sistematicamente assim como propor e encaminhar soluções criativas e refletidas criticamente para tais problemas. Para atingir esses objetivos, os alunos vivenciam a Metodologia da Problematização. Ao mesmo tempo, têm oportunidade de caracterizar na prática suas etapas e analisar as possibilidades de aplicação com seus alunos, na graduação (ou fora da graduação).

-Como ocorre o processo?

Após discutido e aprovado o plano da Disciplina (sem ou com modificações) e esta ser introduzida, os alunos são levados a fazer um retrospecto de sua vivência pedagógica enquanto professores ou enquanto alunos( no caso de algum deles não exercer a docência) e destacar as maiores dificuldades ou problemas com os quais se deparam.

Esses problemas são relatados, analisados pelo gru-

po todo, com a finalidade de verificar a natureza dos mesmos e suas características. Em momento seguinte, a Metodologia da Problematização é explicada e se organiza um cronograma de atividades para a realização de um trabalho pelos alunos, vivenciando a utilização desta metodologia.

Os trabalhos em sala na Disciplina se distribuem em momentos de estudo de outras temáticas e momentos coletivos de socialização dos passos desta metodologia, já realizados pelos alunos.

Por se tratar de um curso que recebe docentes (e não docentes) das mais diversas áreas de conhecimento (e atuação profissional), nem sempre tem sido possível a realização de trabalhos em grupo, exatamente pela intenção clara de que os problemas vivenciados por eles sejam estudados e solucionados pela sua ação consciente, informada cientificamente e de modo planejado. Da 1ª turma da Disciplina, duas duplas foram constituídas, pela proximidade de disciplinas trabalhadas em seus Departamentos. Os outros realizaram trabalhos individualmente.

Durante os momentos de relato e discussão conjunta dos passos da Metodologia, os colegas e professora contribuem para o aperfeiçoamento de cada trabalho, na medida que observam ângulos não percebidos pelo seu autor, têm uma indicação bibliográfica a fazer, uma sugestão metodológica, uma boa pergunta que gere novas reflexões etc.

Em outro momento, o de Atividades Orientadas aos alunos da Disciplina, estes têm a oportunidade de discutir passo a passo com a professora, em supervisão individualizada ou junto com outros colegas.

Tanto na primeira (coletiva) quanto na outra situação (mais individualizada), é possível redefinir o problema a estudar, pela análise aprofundada do mesmo, decidir os procedimentos dentro de cada um dos passos do processo, até mesmo a redação mais adequada de todo ele.

Antes da Disciplina completar seus 15 encontros com os alunos é reservado um dia para que todos os trabalhos sejam apresentados em classe. Nesse momento, já estão com seus resultados e com as propostas de aplicação, tendo ainda, no entanto, a possibilidade de obter contribuições do grupo para aperfeiçoar sua conclusão, enquanto tarefa para a Disciplina. Isso porque a última etapa ( a da intervenção na realidade) poderá ser iniciada, se ainda não o foi, após o término da Disciplina, já por total responsabilidade e compromisso social e profissional do aluno/ professor.

#### **3.1 - Os resultados da 1ª Turma.**

A primeira turma que cursou Didática e Fundamentos do Ensino (1994) teve seus trabalhos desenvolvidos com a Metodologia da Problematização publicados na Revista SEMINA, em Edição Especial, de outubro de 1995.

Marilícia Witzer A. R. Palmieri e Maria Cristina C. Valle, preocupadas com o descompasso no posicionamento de docentes e discentes quanto à questão da avaliação escolar, estudaram a *relação entre as formas de avaliação existentes e os objetivos pretendidos em disciplinas teóricas do curso de Psicologia da UEL, em seu Departamento de Psicologia Social e*

### *Institucional.*

Linete Bartalo, interessada em transformar a clientela que chega ao curso de Biblioteconomia em discentes motivados, sensibilizados com os problemas profissionais, envolvidos com a qualidade da sua formação e conseqüentemente em profissionais competentes, formulou como problema inicial para estudo o seguinte: *Como se caracteriza, qualitativamente, o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Biblioteconomia e que repercussões isso tem na sua vida acadêmica?*

Elisa Dieko Oshiro Tanaka, com o objetivo de analisar os fatores que determinam a ausência de leitura sistematizada dos textos programados para a Disciplina de Psicologia do Excepcional, formulou o seguinte problema para estudo: *Como suscitar maior interesse e motivação dos alunos para a leitura dos textos indicados na Disciplina de Psicologia do Excepcional?*

Odila Mary Elizabeth Pegoraro, professora de Prática de Ensino de Biologia, buscando uma explicação para os fatores que interferem no nível de interesse dos alunos de 2º Grau, estudou o problema: *Que fatores explicam diferentes tipos de desempenho do professor de Biologia e o conseqüente grau de interesse dos seus alunos para a aprendizagem?*

Sueli Édi Rufini Guimarães e Eliana Eik Borges Ferreira, preocupadas com a desvalorização das disciplinas pedagógicas, por professores e alunos de dois cursos de Licenciatura com que trabalhavam, com a fragmentação entre os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas do currículo e com a dificuldade que os alunos têm em relacionar conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas, formularam e estudaram o problema: *Como tornar a disciplina Psicologia da Educação integrada com as demais disciplinas pedagógicas e com as disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física e em Música?*

Maria Aparecida Vivan de Carvalho, observando que num dos Departamentos da Instituição de Ensino Superior em que atuava, alguns docentes estavam com dificuldades de tratar com algumas turmas de alunos, prejudicando com isso o processo de ensino-aprendizagem, formulou o seguinte problema: *-Que fatores mais dificultam a relação professor-aluno em duas turmas de primeiro ano dos cursos de Enfermagem e Nutrição?*

Isaac Antonio Camargo buscou avaliar as características da estrutura curricular, especialmente na área de Plástica, nos diferentes currículos utilizados pelo curso de Educação Artística, em número de quatro, em seus vinte anos de existência. Para seu estudo formulou o problema: *- Qual o perfil pedagógico do curso de Arte da Universidade Estadual de Londrina, resultante da comparação entre perfil tradicional e não tradicional, observado nos currículos de 1972 a 1992?*

A todos os estudos seguiram-se propostas concretas para serem aplicadas à realidade estudada, para transformá-la em algum grau, tendo sido algumas iniciadas já durante o desenvolvimento dos trabalhos. Alguns estudos tiveram continuidade em termos de ampliação dos problemas para serem investigados já em fase de Dissertação de Mestrado, como foi o caso dos trabalhos de Linete e Isaac. Também no caso de Linete, seu trabalho garantiu-lhe a inclusão na comissão de avaliação do

Curso de Biblioteconomia.

Vale a pena ler os artigos para conhecer na íntegra os trabalhos.

### **3.2 - Os resultados da 2ª Turma .**

Entusiasmados com a publicação da Edição Especial da Revista SEMINA, contendo os artigos dos colegas ingressos no Curso no ano anterior, e contando com maior fundamentação para seus trabalhos através do artigo que explicava a própria Metodologia da Problemática, que também publicamos na mesma revista, os alunos de Didática de 1995 empenharam-se corajosamente e brilhantemente a investigar seus problemas de ensino ou problemas pedagógicos de suas atividades profissionais, justificando a conquista de mais este espaço na UEL, para a publicação da segunda Edição Especial da Revista SEMINA para a Disciplina de Didática, do Mestrado, com os trabalhos realizados através da Metodologia da Problemática.

É preciso reconhecer que, como Professora da Disciplina, já contando com a experiência com a turma anterior, também pudemos atuar na orientação de modo mais seguro e talvez por isso mesmo mais produtivo.

No entanto, as reflexões das relações entre a Metodologia e o conceito de *praxis* aqui desenvolvidas, produzidas para acompanhar os artigos dos alunos, também não estiveram à disposição deles durante o curso de forma organizada, sendo que agora poderão vir a beneficiar a 3ª Turma, acrescentando uma ênfase maior ao sentido filosófico propriamente dito, associado ao pedagógico e metodológico.

Os leitores deste artigo poderão ler também os artigos resultantes dos trabalhos realizados pela 2ª Turma, quando publicados, por isso mencionamos aqui apenas os autores e os respectivos títulos, antecipando o que se apresentará na seqüência.

Cleide Vitor Mussini Batista, professora de Educação Pré-Escolar no Departamento de Educação da UEL, investigou o *Entendimento dos profissionais sobre creche e as conseqüências sobre a formação de crianças de 0 a 6 anos.*

Claudia Chueire de Oliveira, professora de Didática do Departamento de Educação da UEL, estudou *Qual o entendimento que professores e alunos do Curso de Pedagogia têm sobre produção do conhecimento e que conseqüências isso tem na sua ação?*

Sueli Carrijo Rodrigues, enquanto Diretora do Curso de Educação Física, trabalhou com a *Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem na Faculdade de Educação Física de Jacarezinho.*

Maria Helena Dantas de Menezes Guariente, professora de Fundamentos de Enfermagem no CCS/UJEL, trabalhou com suas colegas de Disciplina sobre *O uso da Metodologia da Problemática na Disciplina de Fundamentos de Enfermagem.*

Maria Bernadete Barison, professora no Departamento de Matemática da UEL, buscou fundamentos para *Uma alternativa metodológica para introduzir recursos computacionais no ensino de Desenho Geométrico e Geometria Descritiva.*

Nivaldo Gasparini, enquanto Diretor de uma Escola Estadual de Ensino Supletivo, analisou *As razões da eva-*

são escolar na Escola Estadual do Conjunto Novo Amparo (Londrina), no período noturno do Curso Supletivo - Fase II.

Adriana C. B. Barcellos estudou *Formas de introduzir a avaliação diagnóstica em suas aulas de Psicologia da Escolar na UEL*, para levar a cabo um processo mais formativo, mas por motivos particulares não submeteu seu trabalho para publicação.

### 3.3 - As impressões dos alunos sobre sua experiência.

Os alunos/professores foram solicitados a dar um depoimento do que significou para eles a experiência com a Metodologia da Problematização. Deveriam apontar aspectos positivos e negativos que puderam perceber durante o desenvolvimento do processo.

Cada um vivenciou de modo diferente a situação de trabalho, pela área em que atua, pela sua formação, pelos problemas identificados e pelas condições para estudá-los e solucioná-los. Vejamos como se manifestaram.

As aquisições positivas em relação à experiência com a Metodologia da Problematização foram assim descritas por **Nivaldo**:

*"Foi extraordinária a gama de conhecimentos teóricos e o despertar para certas circunstâncias que estão presentes no nosso dia a dia e até estamos vendo, mas quando vamos estudá-las e escrevê-las, tomam uma dimensão que realmente nos transforma e conseqüentemente nos coloca numa vontade, numa disposição para mudá-las."*

**Cleide**, ao término da Disciplina assim se expressou:

*"A metodologia da Problematização nos dá uma experiência muito rica, pois você vai à realidade, levanta o problema (vive este), busca soluções e a prática destas. Que experiência que o aluno ganharia se os professores utilizassem essa Metodologia!!! Para mim esse processo contribuiu e muito, enriquecendo minha prática."*

Em outro momento, **Cleide** registrou o seguinte:

*"Uma forma de estudo/ensino diferente? - Diferente não sei, mas este modo de estudar investigando sensibiliza quem vivencia o processo, além de comprometê-lo, pois vivenciando o problema e tentando buscar soluções para este, o sujeito se envolve de tal maneira que o estudo torna-se válido pelas contribuições que acaba trazendo para a dada realidade onde o problema foi levantado. Desta forma, o estudo não fica engavetado ou numa prateleira, pois se propõe a transformar a realidade".*

**Maria Bernadete** demonstrou assim seu entendimento:

*"Fazendo uma avaliação dessa Metodologia na*

*Disciplina, pude perceber que a mesma tem vários pontos positivos.*

1- Pelo fato de exigir que o aluno extraia de sua realidade um problema a ser estudado, permite uma interação maior do aluno com a sua pesquisa, pois o assunto é algo vivenciado por ele;

2- Esta interação, conseqüentemente, propicia mais motivação, pois a busca de solução para o problema passa a ser uma meta, algo que ao ser solucionado trará satisfação de necessidades reais do indivíduo; (...)

3- Esta metodologia traz uma modificação à realidade, pois mesmo que as pessoas não aceitem a solução, não colaborem, pelo menos tomaram conhecimento, e em qualquer situação problema sempre haverá os prós e os contras. São essas forças que trazem as mudanças;

4- A comunicação dos resultados desencadeia um processo de disseminação da metodologia para outras áreas, que poderão empregá-la buscando formas diferentes de aplicação, dependendo das características próprias de cada área;

5- Além desses aspectos positivos, cabe ressaltar um outro muito mais importante que é a apropriação que o aluno faz da metodologia ao vivenciá-la. E com esta apropriação ele provavelmente conseguirá enfrentar outros problemas de sua vida de forma racional e organizada.

Não encontrei aspectos negativos. Talvez o único aspecto, que eu não diria "negativo", foi o pouco tempo para a pesquisa, teorização e hipóteses de solução.

Acho que poderia ter um outro passo que é o de avaliação da aplicação à realidade, para saber se a solução encontrada foi válida ou não."

**Cláudia**, em seu depoimento, disse que:

*"A experiência vivenciada através da Metodologia da Problematização na Disciplina Didática e Fundamentos do Ensino proporcionou algumas reflexões sobre a minha prática pedagógica. Em primeiro lugar, a surpresa de que tal metodologia já tem alguns anos, me fez pensar na marginalidade em que me encontro, em relação às contribuições que existem sobre o meu objeto de trabalho.*

*Vivenciando a Metodologia, posso destacar que os pontos positivos dizem respeito a toda a sua concepção teórico-metodológica. Isso porque a investigação de um problema da realidade traz elementos que estavam velados, e que são importantes para se considerar no estudo. Esse aspecto retira toda uma forma metodológica pré-estabelecida, em passos formais, e dá novos aspectos à essência da investigação.*

*Outro aspecto positivo foram os acréscimos obtidos na troca de informações com os colegas. No nosso caso, nosso eixo comum era o ensino, mas os estudos foram diversos, em diversas modalidades. Isso contribuiu para verificar a complexidade da educação em sua forma escolar.*

*Quanto às dificuldades, cito a própria*



*Metodologia enquanto assunto novo, que precisa ser estudado mais profundamente.*

*Não consegui também viabilizar a Metodologia nas aulas de Didática dos cursos de Licenciatura onde atuo. Existe a dificuldade de não conhecer as características peculiares dos cursos, nem o domínio dos conteúdos desses. Talvez, se não houvesse tanta rotatividade a cada ano, esse problema seria superado.*

*Há também a questão da credibilidade das inovações no ensino.*

*Tem sido difícil mobilizar os alunos e a comunidade escolar para a possibilidade de intervir no processo com o objetivo de aprimorá-lo.*

*Finalizando, eu penso que preciso aprofundar estudos e vivências na Metodologia da Problematização, para então incorporá-la à minha prática."*

Vejamos alguns aspectos do que nos disse **Maria Helena:**

*"A vivência com a Metodologia da Problematização foi uma experiência muito enriquecedora, pois ao vivenciá-la como aluna na Disciplina de Didática no Mestrado em Educação, pude verificar na pele como esta metodologia acontece, desde as suas vantagens e dificuldades e principalmente o quanto ela propicia um aprendizado efetivo. Como professora da área da saúde constatei a sua aplicabilidade no curso de enfermagem como uma metodologia inovadora, vindo de encontro às atuais necessidades, tanto da prática profissional quanto da prática docente. (...)*

*Ponto a se destacar ainda, é a possibilidade que a metodologia apresenta ao aluno e professor de ir aprofundando sobre o problema verificado, através de idas e vindas constantes nas diferentes etapas da metodologia, o que facilita o conhecimento do problema para melhor interpretá-lo e solucioná-lo.*

*Como pontos negativos indico a questão do tempo necessário para o pleno desenvolvimento da metodologia, que deve ser maior, o que esbarra na carga horária disponível nas Disciplinas, como também nas muitas atividades e disciplinas que o aluno tem de desenvolver num mesmo período.*

*A utilização exclusiva dessa metodologia em uma disciplina, creio ainda não ser possível devido ao número grande de conteúdos a serem ensinados. Cabe porém ao professor, através de uma reflexão centrada nas reais necessidades do curso, selecionar os conteúdos realmente relevantes e assim viabilizar a utilização dessa e outras possíveis metodologias. Creio que apesar das dificuldades encontradas, a Metodologia da Problematização é uma luz no caminho do processo ensino-aprendizagem, onde professor e aluno têm a possibilidade de experimentar e constatar suas habilidades e potencialidades, resultando em um crescimento de conhecimento e principalmente da própria pessoa, isto é, crescendo enquanto cidadãos aptos a transformar a realidade*

*em que vivem, visando o bem da coletividade."*

Por último, parte do Depoimento da **Sueli :**

*"O trabalho, que de início teve como objetivo a realização de mais uma etapa da Disciplina de Didática e Fundamentos de Ensino, teve, no transcorrer do mesmo, o objetivo de desvelar problemas da realidade profissional de uma comunidade. Ele passou a ser um trabalho não mais meu e sim de um grupo de professores e alunos que se inquietaram ao perceber a possibilidade de levantar hipóteses de solução a um problema que estavam imersos e ao mesmo tempo intrigante. O envolvimento da comunidade em questão foi contagiante e com isto serviu de motivação para a realização e continuidade das propostas levantadas.*

*A princípio, talvez por não ter experiência nesta alternativa metodológica, eu não tivesse consciência do envolvimento da comunidade e do potencial pedagógico de transformações advindas da aplicação da metodologia da problematização. Em parte, eu acreditava no envolvimento do acadêmico, mas como o problema envolvia a participação dos docentes e o assunto parece-me ainda ser considerado um mito a ser desvendado, ele me causava um certo receio.*

*O que na verdade me causou estranheza, por conhecer e trabalhar com o grupo há 15 anos, foi o envolvimento da comunidade e a motivação para resolver as necessidades. A partir da Metodologia da Problematização foi injetado um estímulo coletivo que continua a desenrolar propostas de soluções advindas da necessidade de resolver o problema levantado.*

*A aplicação à realidade, das hipóteses de soluções viáveis ao problema, teve início no decorrer da teorização e estão sendo transformadas em ações concretas, implantadas gradativamente, baseadas no interesse e necessidade da comunidade. (...)*

*Pelas ações até então concretizadas, acredito na Metodologia da Problematização por oportunizar um ensino centrado na aprendizagem do aluno, garantindo a mediação professor/aluno, estabelecendo um clima de inclusão do aluno como parte integrante do processo.*

*A Metodologia da Problematização revela-se como uma alternativa de estabelecer condições pedagógicas de trabalho ao professor.*

*O resultado da aplicação do trabalho fez com que parte dos professores despertassem o interesse na possibilidade de aplicarem a mesma alternativa metodológica no seu cotidiano, o que vislumbra uma maior produção acadêmica."*

Os alunos e professores experimentam pela primeira vez a Metodologia. É natural que descubram aos poucos todo o seu potencial, ao mesmo tempo que sentem as dificuldades de sua aplicação, já que o acompanhamento que têm não é da aplicação com alunos, mas sim de utilização com seus próprios problemas de ensino / profissionais.

<sup>3</sup> - Como exemplo desse tipo de projeto, que se desenvolve à parte das disciplinas curriculares, lembramos o PEEPIN, desenvolvido na área da saúde da UEL, com alunos do 1º ano de seus cinco cursos, em experiência que já encontra-se em seu 5º ano de funcionamento.

Em projetos especiais de ensino<sup>3</sup>, onde os professores aprendem a Metodologia junto com alunos quando a praticam pela 1ª vez, a supervisão que têm os ajudam a analisar e a buscar sanar as dificuldades de aplicação com alunos de Graduação.

Isso significa que há necessidade de adaptação da situação vivida no Mestrado, para a situação da sala de aula com seus alunos, como menciona Cláudia.

Quanto aos aspectos negativos apontados pelos alunos, se atentarmos bem para seu conteúdo, veremos que não são exatamente relativos à Metodologia, mas sim às condições para sua utilização, o que requer o reiniciar de novos "arcos" para solucionar essas dificuldades, caso realmente se opte pela aplicação da Metodologia da Problematização. Bernadete mencionou o tempo para realizar seu trabalho. Maria Helena lembra o tempo para desenvolver a metodologia com os alunos, relacionando com a carga horária das disciplinas e as inúmeras atividades das mesmas. No entanto, a própria Maria Helena apresenta hipótese de solução para essa questão, quando aponta a necessidade de se selecionar conteúdos **relevantes** dentro das disciplinas, quando a opção metodológica for a Metodologia da Problematização.

Maria Bernadete sugere o acréscimo de um outro passo para a Metodologia. Na verdade, como passo ou não da Metodologia, a avaliação das soluções encontradas e aplicadas é muito bem lembrada pela Bernadete, devendo mesmo ser adotada como uma atividade que ultrapassa o metodológico e que se estende para o compromisso pedagógico, social e político que se estabelece com a última etapa da Metodologia, a da transformação da realidade, com a aplicação das hipóteses de solução selecionadas.

O envolvimento de alunos e professor(es) com essa Metodologia é inegável. Nivaldo lembra como acaba por querer mudar a realidade que estudou. Cleide gostaria de ver essa Metodologia aplicada pelos professores e afirma a sensibilização e o comprometimento de quem vivencia o processo. Sueli destaca a incrível surpresa positiva que teve com o contágio e envolvimento de seus professores e alunos, ao trabalhar com eles os passos da Metodologia, com um problema que lhes dizia respeito diretamente.

Com esse envolvimento, que Sueli atribui ao uso da Metodologia, que ao mesmo tempo é de ensino, de investigação e de intervenção, todo um curso de Educação Física hoje trabalha em função da melhoria da qualidade de seu ensino. É claro que o entusiasmo contagiante da própria Sueli e o seu compromisso político pedagógico também são responsáveis por isso.

Maria Helena nos lembra que a Metodologia da Problematização não deve ser utilizada exclusivamente numa disciplina. É certo. De acordo com a natureza do conteúdo e dos objetivos que se pretenda atingir, a metodologia deverá ser escolhida para intermediar a busca de resultados.

Isso não retira o mérito da Metodologia da Problematização, que tem uma proposta teórico-metodológica bastante clara, cujo potencial vai aos poucos sendo descoberto, na medida em que é explorada teórico e praticamente, como temos procurado realizar.

Maria Helena demonstra aceitar também o potencial da Metodologia quando possibilita o crescimento dos próprios participantes como pessoas, enquanto se preparam para atuar como cidadãos aptos para transformar a realidade em que vivem, visando o bem da coletividade.

É nesse caminho que queremos crer, trabalhar e influenciar cada vez mais pessoas a entender o potencial da Metodologia da Problematização.

— • • • —

A título de conclusão, não das reflexões, mas deste texto, enfatizamos o seguinte:

A metodologia de ensino tem um papel especial na Educação Escolar: o de auxiliar o educador na mediação que faz entre os elementos da cultura, da ciência, da tecnologia, dos modos de pensar e viver em sociedade e os alunos, com objetivos de instrução e desenvolvimento destes últimos.

Temos feito a opção por uma concepção de educação que contribua para a transformação da sociedade, naquilo que ela precisa mudar para garantir aos seres humanos que nela vivem, maior qualidade de vida e desenvolvimento.

Dentro de nosso objeto de estudo e de trabalho que é a Didática e a metodologia de ensino, encontramos na Metodologia da Problematização uma forma bastante adequada de trabalhar de modo coerente com essa opção, de forma associada aos objetivos que se pretende alcançar no Ensino Superior: o de formar profissionais e cidadãos para atuar na sociedade.

O profissional e o cidadão, ou seja, o ser humano tem a possibilidade de atuar de forma prática e refletida em cada esfera de sua atividade, desde que aprenda a fazê-lo. Isso significa que além de aprender os dados da cultura e os conhecimentos já existentes, deve aprender a pensar, a refletir, a construir ele próprio os conhecimentos e a tomar decisões conscientes diante dos fatos, dos acontecimentos e da organização da própria sociedade.

Esse movimento entre o pensar e o agir consciente, o que Marx intitulou de *praxis*, deve ser aprendido, pois não é dado naturalmente ao homem.

A educação escolar, principalmente o Ensino Superior, pode contribuir para isso, na medida em que encontra os meios adequados e coerentes de cumprir seus objetivos.

Acreditando nisso, temos apostado na Metodologia da Problematização como um meio que contribui para despertar o cidadão, para desenvolver ao mesmo tempo seu potencial intelectual, político e social, além de favorecer uma aprendizagem na construção de novos conhecimentos.

Em última análise, eis uma metodologia que permite, quando vivenciada, despertar o homem (aluno, professor) para ascender ao plano da *praxis*.

Nesse sentido, buscamos uma constante relação entre o exercitar da metodologia e o aprofundamento de sua justificativa teórica. A cada nova experiência, temos podido acrescentar novos pontos de reflexão para o aperfeiçoamento da prática.

Pelos trabalhos de nossos alunos do Mestrado, pelos seus depoimentos sobre a vivência e pelo que acompanhamos de suas atividades acadêmicas e profissionais posteriores, podemos dizer, sem dúvida nenhuma, que a experiência com a Metodologia da Problematização tem lhes proporcionado uma oportunidade a mais para a construção da sua consciência da *praxis*.

De nossa parte, aos poucos vamos percebendo a riqueza dessa ação - reflexão que fazemos e através da publicação vamos disseminando para outras pessoas nossas crenças e nossas ações, querendo nos aproximar de uma verdadeira *praxis*, como foi possível

---

conceituar no item 2 deste texto. Estamos buscando e, aos poucos encontrando, alguns "instrumentos de superação criadora (...) do já existente", como explicou VAZQUEZ (1977, p.11).

Há muito ainda por desvendar sobre a Metodologia da Problematização e sobre a formação de uma consciência da *praxis*, mas nos limites e também no imenso

espaço do Ensino Superior, encontramos a possibilidade de criar e recriar essa descoberta e essa *praxis*, lembrando com KOSIK (1976, p. 201) que "no conceito da *praxis* a realidade humano-social se desvenda como o oposto do **ser dado**, isto é, como formadora e ao mesmo tempo forma específica do ser humano". Já que "a *praxis* é a esfera do ser humano" (grifo nosso).

---

**BERBEL, N. A .N.** *The Methodology of Problematization in Higher Education and its contribution to the field of praxis.*

**ABSTRACT:** *The characteristics of the Methodology of Problematization in Higher Education are associated to the concept of praxis related to the Historical Materialistic conception, continuing the reflections regarding the educational validity and the possibilities of the use of this methodology. In the first part of the paper, the Methodology of Problematization is explained step by step. In the second part, the concept of praxis and the formation of a consciousness of praxis is developed based on Vazquez's (1977) interpretation of Marx's theory. This perspective reveals the possible relations of theory-practice while experiencing this methodology. An analysis of the development of the Methodology tries to show in which manner does it approach and bases itself on the concept of praxis. The third part reveals the work experience with the Methodology of Problematization with students of the Masters Degree of the State University of Londrina, with some results already obtained by two groups of students of the Didactics and Teaching Foundations subject. The perspective of a continuous comprehension and application improvement of this Methodology closes the reflections.*

**KEY WORDS:** *Methodology of Problematization; Teaching Methods; Higher Education; Praxis.*

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica adequada ao Ensino Superior. *Semina*, Ci. Soc./ Hum., Londrina, v. 16, n.2, p.9-19, out./ 1995.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

BORDENAVE, J.D. ; PEREIRA, A. *Estratégias de Ensino Aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

VAZQUEZ, A.S. *Filosofia da Praxis*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.